

REGISTRO DE REUNIÃO

Data:	13/06/2016
Reunião:	7ª Reunião do GTA OH
Grupo:	Grupo de Trabalho e Acompanhamento das Operações Hidráulicas - GTA OH
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
Marcelo Roberto Rocha de Carvalho	FURNAS
Daniele R. Ornelas de Lima	FURNAS
Abílio Souza	FCCSA
José Luiz Governo	Comitê Guandu
Julio Cesar Antunes	Comitê Guandu
Luiz Roberto Rios	LIGHT
Camila Azevedo de Souza	LIGHT
Diogo Azevedo	LIGHT
Humberto Duarte de Andrade	LIGHT
Larissa Ferreira da Costa	INEA
Mauricio Soares	INEA
Edson Falcão	INEA
Paulo Diniz	ONS
Eduardo S. R. Dantas	CEDAE
Maria Aparecida B. P. Vargas	CEIVAP
Jardel Souza Azevedo	SAAE-BM
Edson José Rezende Luciano	CESP
Vera Lúcia Teixeira	CBH-MPS
Thiago Antonino	PCH-QUELUZ
Roberto Moraes	ANA
Luiz Roberto Barretti	ABES/SP / CBH-PS
Tipo:	Videoconferência
Local:	INEA, ANA, FIRJAN, DAAE, AGEVAP, CESP E AGEVAP

RELATO DA REUNIÃO

1- Aprovação da ata da reunião anterior (10/05/2016)

Considerando o tempo hábil para análises e contribuições, o coordenador do grupo, Marcelo Carvalho (FURNAS), propôs que a ata da 6ª reunião fosse aprovada. Não havendo objeções, a mesma foi aprovada.

2- Avaliação da redução da vazão objetivo em Santa Cecília para 110 m³/s;

Marcelo Carvalho (FURNAS) informou que a prorrogação da resolução da ANA vai até o final dos mês de setembro.

Relatos dos usuários:

A LIGHT, CEDAE e o INEA não apresentaram relato, e o Sr. Júlio Cesar Antunes (Comitê Guandu) relatou estar tudo dentro da normalidade.

Abílio Souza (FCCSA) relatou que na segunda quinzena de maio tiveram um bloqueio na

captação, de cerca de 40% do tempo, devido a salinidade da água, e que isso afetou as empresas e fez com que buscassem alternativas com custos mais elevados. Esse mês ainda não tiveram nenhum evento.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se no ocorrido estava sendo praticada a vazão de 110 m³/s e Abílio Souza (FCCSA) respondeu que estava sendo praticada a vazão em torno de 75 m³/s. Acrescentou que esses eventos acontecem na lua nova e cheia, na segunda quinzena ficaram cerca de 48 horas seguidas parado. Ressaltou que o que os afeta é o período de lua cheia e lua nova.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou como estaria a capacidade de reservação de água das empresas.

Abílio Souza (FCCSA) informou que as empresas duplicaram sua capacidade de reservação, que a Gerdau tem 50 horas de autonomia e a CSA também ampliou sua capacidade.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se com o acionamento do Protocolo a situação melhoraria.

José Luiz Governo (Comitê Guandu) disse que sempre vai melhorar, e acrescentou dizendo que não tem nada a relatar porque choveu e também que têm convicção de que enfrentando 1 ou 2 meses de seca, eles têm 48 horas de reservação. Não podem deixar de manter o protocolo.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que o protocolo será mantido e que precisam fazer uma medida adicional operativa pra tentar aproveitar os momentos de melhor condição para ter suprimento quando ocorrerem as marés desfavoráveis. Finalizou perguntando quantos dias por mês seria necessário o aumento de vazão para minimizar os efeitos das marés altas.

José Luiz Governo (Comitê Guandu) relatou que isso as usinas terão que se articular e apresentar o plano. Acrescentou informando que em torno de 8 dias se tivessem uma vazão de 90 m³/s já daria uma folga durante 4 dias de lua cheia e 4 de lua nova.

Marcelo Carvalho (FURNAS) solicitou que o ONS realizasse uma apresentação demonstrando o impacto se aumentassem para 90 m³/s durante esses 8 dias.

Edson Falcão (INEA) disse que seguindo a opinião do Secretário do Estado do Rio de Janeiro, eles têm a orientação de praticar 110 m³/s. Qualquer coisa diferente, ele sugeriu que os usuários do RJ façam uma reunião interna para tomarem a melhor decisão.

Edson Rezende (CESP) falou que a afluência em Paraibuna está alta, atípica para o período. Que a operação ainda não é totalmente confortável, mas que vem acontecendo normalmente.

Thiago Antonino (PCH –QUELUZ) relatou que no mês de maio tiveram uma restrição de geração em função das reduções de vazão a montante até dia 5 de junho.

Luiz Barreti (ABES-SP) disse que não tem relato de nenhuma situação diferente.

Apresentação sobre qualidade da água feita por Maurício (INEA):

Mauricio Soares (INEA) iniciou a apresentação mostrando a área abrangida pelo monitoramento: trechos Queluz, Santa Cecília e Guandu e Queluz até São João da Barra. A última avaliação de cianobactérias feita em maio desse ano, detectou estar dentro da normalidade, com exceção de Funil. A situação é de decréscimo de cianobactérias em Funil, quando comparado com 2014. Relatou que todo o trecho monitorado se encontra dentro da normalidade. A partir de Itaocara chega a quase 0 de densidade de cianobactérias. Em relação a qualidade de água se encontra dentro do padrão.

Luiz Barretti (ABES/SP) disse que não tem nenhuma informação a respeito da qualidade de água no trecho paulista.

Apresentação sobre as condições hidrológicas de armazenamento feita por Paulo Diniz (ONS):

Paulo Diniz (ONS) apresentou os resultados obtidos até o dia 12/06.

Em relação a operacionalização da vazão objetivo em Santa Cecília, foi observado alguns desvios no início de junho dado a elevação das aflúências. Em Pereira Passos pôde ser observado o mesmo e o sensor ficou inoperante do dia 10 ao dia 15. Destaca-se a chuva atípica verificada do dia 6 ao dia 12/06, que representou em poucos dias o dobro de chuva esperado para o mês de junho/2016. Esta chuva representou 217% da Q_{MLT} de junho. A previsão meteorológica para os próximos 10 dias não apresenta nada significativo. O armazenamento equivalente fechou em 51,21%, valor similar ao verificado antes da crise de 2014. Em relação aos reservatórios individualizados o que mais cresceu foi Funil, chegando em 95,78%, e a perspectiva é chegar em 100%.

Daniele Lima (FURNAS) comentou que essa chuva atípica foi em virtude da ocorrência de uma zona de convergência vindo da Amazônia, que não é comum nessa época do ano.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que tiveram um problema quando superestimaram a vazão e a usina está soltando agora 80 m³/s. Apesar da resolução os amparar para diminuir ainda mais a vazão, a incremental até Santa Cecília está muito baixa e estão com esta restrição da máquina, o que ocasionaria realizar a operação com a válvula.

Marcelo Carvalho (FURNAS) colocou o assunto referente aos jogos Olímpicos em pauta. O setor elétrico do Sul e do Sudeste está numa condição bem favorável. Algumas usinas térmicas estão sendo despachadas para garantir segurança. Relatou ter pensado em fazer algum aumento de vazão para que se fosse necessário evitar algum problema. O Sr. Edson Falcão comentou não ser necessário este aumento no momento e que poderia ser pautado como um assunto a ser discutido na próxima reunião.

Paulo Diniz (ONS) disse que uma situação que o preocupa é algum problema na calha do Paraíba do Sul. O representante do ONS perguntou se há alguma ideia de intensificar o monitoramento dentro da bacia do Rio Paraíba do Sul nesses trechos mais críticos.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu) disse que estão tendo várias reuniões, e isso está sendo avaliado pela segurança tanto a nível de Estado como a nível Federal.

Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) perguntou como o reservatório de Funil conseguirá chegar

a 100% do volume de espera sendo que a capacidade dele é de apenas 80%.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que o volume de espera é alocado no período de cheia. O volume de espera é uma curva que em abril ela zera, dando então a possibilidade de operar até chegar a capacidade 100%.

Roberto Morais (ANA) perguntou se em relação aos reservatórios de cabeceira ficará mantido a mesma operação.

Paulo Diniz (ONS) disse que seria interessante começar a utilizar a nova resolução ao longo desse período seco. No primeiro momento vão operar com as vazões mínimas.

Roberto Morais(ANA) ressaltou que em Santa Branca não estão operando na mínima.

LIGHT disse que a redução adicional agora levaria a parar a geração, isso custaria para a empresa.

Edson Falcão (INEA) disse que a ideia é armazenar o máximo possível de água na cabeceira. Sugeriu fazer uma redução em Paraibuna para ver qual a mínima.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou quem de São Paulo se comprometeria em realizar o teste em Paraibuna para ver que efeito se daria na incremental Paraibuna e Santa Branca.

Edson Rezende(CESP) disse que em Paraibuna estão praticando 25 m³/s.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se alguma vez já praticaram uma vazão menor.

Edson relatou que fizeram a modulação de 21 m³/s e 30 m³/s, para ao final obter a média de 25 m³/s.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se com a vazão de 21 m³/s algum problema foi verificado.

Edson Rezende(CESP) respondeu que não tinha problema. A única restrição foi a máquina que estava operando na faixa proibida. De acordo com o Sr. Tadau, já operaram com 18 m³/s, sem problemas.

Marcelo Carvalho (FURNAS) sugeriu programar um teste para quarta-feira, que não fosse muito longo, para praticar 25 m³/s.

Edson Rezende(CESP) disse que entre 1 e 4 MW, eles tem um faixa operativa de 7 a 18 m³/s. Acima de 18 m³/s entraria na faixa proibida.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se podem aplicar o teste de 18 m³/s a partir de quarta-feira às 7h.

Não havendo objeções, o teste foi agendado. Qualquer problema identificado os usuários devem acionar o Protocolo de Emergência.

Luiz Barretti (ABES-SP) acrescentou dizendo que irá comunicar os usuários do trecho para ficarem mais atentos nesse período.

3- Assuntos Gerais

LIGHT relatou que recebeu um ofício da “Colônia de Pescadores Profissionais Emílio Varoli” solicitando um aumento na descarga de Santa Branca para 120 m³/s durante 48 horas para realização de uma romaria fluvial a ser realizada no dia 03/07.

Paulo Diniz (ONS) disse que isso seria o equivalente a uma perda de 4 % no reservatório de Santa Branca.

Marcelo Carvalho (FURNAS) ressaltou que não seria uma perda total da água, pois ficaria retida em Funil. Lembrando que, ano passado, a procissão tradicional foi barrada.

Marcelo Carvalho (FURNAS) deu como aberta a discussão e demonstrou opinião contrária ao evento.

Luiz Barretti (ABES-SP) demonstrou também sua opinião contrária, alegando a perda de uma parte do trabalho desenvolvido pelo grupo.

ANA disse na bacia do São Francisco eles negaram um aumento da vazão para gravação de novela. Terminou dizendo que acompanha o pensamento contrário do grupo.

Não havendo posicionamento favorável, o grupo não aprovou a solicitação de aumento de vazão para esse evento específico.

Roberto Moraes (ANA) perguntou sobre a situação das obras na RADICI Fibras.

Vera Lucia Teixeira (CBH MPS) propôs solicitar a AGEVAP que fizesse uma apresentação de todos os 16 pontos com interferências realizadas. E finalizou a fala convidando os integrantes do grupo a participarem do ENCOB, evento a ser realizado em Salvador dos dias 03 a 07/07.

A próxima reunião será precedida dia 18/07 às 14h.

Encaminhamentos:

- Redução para 18 m³/s em Paraibuna, agendada para quarta-feira (15/06) às 8h.
- AGEVAP realizar uma apresentação dos 16 pontos que realizaram interferências.

Início	14h	Encerramento	16h
Registro da reunião elaborada por:	AGEVAP		